

RESUMO DOS TRABALHOS CONCORRENTES AO PRÊMIO OSWALDO CRUZ DE 1984

(apresentados nas Sessões de Temas livres do III
Congresso Médico-Universitário da
Fac. de Medicina da USP)



ÁREA BÁSICA

VENCEDOR DO POC-1984

LYMPHOCYTE-DERIVED PRO-INFLAMMATORY FACTORS: ROLE OF ADRENAL GLUCOCORTICOIDS

Autores:

Paulina Sannomya ***
Hugo José Anteghini*
Élcio dos Santos Oliveira Vianna*
João Garcia Leme**

SUMMARY

The magnitude of the inflammatory response of normal and leucopaenic rats to carrageenin injected intrapleurally was assessed by determining the volume of the exudate which accumulated into the pleural cavity and the number of cells present in the exudate. Leucopaenic rats presented consistently decreased responses in comparison with controls. A marked reversal of the depressed inflammatory responses was observed by previous i.v. administration to these animals of suspensions of viable lymphocytes, or of soluble lymphocyte constituents obtained by cell lysis. Lymphocytes collected from the spleen of normal, alloxan-diabetic, adrenal-demedullated or sham-operated rats were equally effective to restore the depressed inflammatory response of leucopaenic animals. Contrarily, viable lymphocytes or soluble lymphocyte constituents obtained from adrenalectomized or metyrapone-treated donors were completely inactive in the same respect. Metyrapone was given to block biosynthesis of glucocorticoids without causing a typical deficiency of mineralocorticoids. It is suggested that adrenal glucocorticoids in physiologic concentrations are relevant factors for the production of lymphocyte-derived pro-inflammatory constituents involved with the development of non-immune inflammation.

* Acadêmicos

** Prof. Titular de Farmacologia do ICB.

*** Prof. Assistente de Farmacologia do ICB

MENÇÃO HONROSA DO POC-1984

BAROPROTEÇÃO INDUZIDA POR GLICEROL EM MEMBRANA DE ERITRÓCITOS E ESTUDO DOS MECANISMOS LESIVOS DETERMINADOS POR ALTAS PRESSÕES HIDROSTÁTICAS

Luiz Fernando Onuchic*
Francisco Lacaz Vieira**

Um sistema para aplicação de pressões hidrostáticas de até 10000 atm a suspensões celulares por intervalos de tempo variando de poucos segundos a vários minutos ou mais foi desenvolvido e é descrito. O conteúdo de K^+ das hemácias de sapo foi usado como um indicador de grau de lesão da membrana celular induzido pela exposição hiperbárica. O conteúdo de K^+ celular praticamente não é afetado por pressões de até 2000 atm em experimentos cujos intervalos de tempo de submissão das suspensões celulares à alta pressão foram de 3 ou 10 minutos, caindo acentuadamente quando a pressão é elevada a 5000 ou 8000 atm. Os efeitos da intensidade da pressão e do tempo de exposição à condição hiperbárica são aparentemente aditivos na determinação da magnitude da baroinjúria ocorrida a nível da membrana celular. O glicerol, um agente crioprotetor, à concentração de 4,0 M, confere uma baroproteção parcial, mas significativa, a qual se caracteriza por um declínio menor do conteúdo de K^+ celular das células tratadas com o glicerol que o observado para as células não tratadas, submetidas às mesmas condições de pressão e tempo. A baroinjúria é compatível com um mecanismo reversível. Entretanto, lesão irreversível de membrana ocorre quando a pressão de 8000 atm é aplicada por um período de 10 min. O mecanismo da baroinjúria é discutido em termos de alterações de membrana a nível do folheto lipídico, devido à ruptura eletromecânica ou transição de fase e, a nível das proteínas de membrana, devido a modificações em suas estruturas terciárias. Analisou-se também o papel representado pela organização da água no processo. O mecanismo da baroproteção é discutido em termos de estabilização dos componentes da membrana (a bicama-

da lipídica e/ou as moléculas protéicas) sob o efeito de altas pressões, pela associação do glicérol com as proteínas ou com as cabeças polares dos fosfolípidos, substituindo a água de estabilização em relação a estas estruturas.

- * Acadêmico do 6º ano do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Portador de bolsa de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.
- ** Professor Titular do Departamento de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo. Este trabalho recebeu auxílio financeiro da FAPESP 81/0456-1 e da FINESP.

EFEITO ANESTÉSICO LOCAL DO TRIFLUPERIDOL E DA ATROPINA. COMPARAÇÃO COM A BUPIVACAÍNA

Antonio Marcelo Barbante Casella*
Flavio Eduardo Trigo Rocha*
Zuleica Bruno Fortes**

RESUMO

A atividade analgésica do trifluperidol e da atropina foi estudada usando o dolorímetro de Hardy Wolff Goodell. As referidas drogas provocaram aumento do tempo de reação de ratos à exposição luminosa somente quando administradas localmente. Por via intraperitoneal, não houve alteração do tempo de reação, descartando-se assim um efeito analgésico sistêmico.

A atividade anestésica local do trifluperidol e de atropina foi estudada utilizando o método de indução de pápulas em cobaias. O efeito do trifluperidol foi considerado bastante semelhante ao da bupivacaína, tendo a atropina sido menos potente. Um efeito sistêmico foi descartado pois a reação normal ao estímulo estava presente ao redor da pápula.

Os autores concluíram que, semelhantemente a outras butirofenonas, o trifluperidol também é capaz de induzir anestesia local. Esta atividade é comparável à da bupivacaína, sendo a atropina menos potente.

Unitermos: Trifluperidol; Atropina; Atividade Anestésica local.

Depto. de Farmacologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB/USP).

- * Estagiários do Depto. de Farmacologia em 1980. Atualmente acadêmicos do 6º ano da Faculdade de Medicina da USP.
- ** Prof. Livre Docente do Depto. de Farmacologia do ICB/USP.

INFLUÊNCIA DE OPIÁCEOS NA ATIVIDADE DO SISTEMA ÓPTICO ACESSÓRIO DE POMBO

Autores:
Norma Sobhi Azzam*
Sofia Lagois*
Mário Goto Nomura*
Maurício de Miranda Ventura*
Luis Roberto G. Britto**

Receptores específicos a opiáceos têm sido demonstrados em inúmeras estruturas do Sistema Nervoso Central de vertebrados, podendo assim participar do controle de diversas funções neurais. No que concerne especificamente aos sistemas sensoriais, o papel dos opiáceos endógenos é bem conhecido apenas na transmissão de sinais nociceptivos. O objetivo deste trabalho foi o de verificar a possível função

desses neuro-transmissores ou neuro-moduladores na atividade do Sistema Óptico Acessório de aves, por meio de injeções microiontoforéticas de morfina e seu antagonista naloxone.

Em pombos anestesiados por hidrato de cloral foram feitos registros de potenciais unitários e de campo no núcleo óptico acessório, tanto espontâneos como provocados por estimulação elétrica no trato óptico. A seguir, foram efetuadas injeções de morfina, naloxone ou solução salina por meio de micropipetas de vidro múltiplas acopladas ao microelétrodo de registro. A injeção de morfina mostrou-se capaz de reduzir acentuadamente a atividade neuronal daquele núcleo visual, efeito que era bloqueado por naloxone. Injeções de solução salina não geraram efeitos visíveis na atividade elétrica.

Esses dados qualitativos indicam que os opiáceos podem modificar a atividade visual de forma semelhante à que atuam no sistema de condução de sinais dolorosos. Além disso, dado que o Sistema Óptico Acessório está envolvido na elaboração do nistagmo optocinético, nossos dados sugerem também possíveis modificações deste reflexo oculomotor pelos opiáceos endógenos.

- * Acadêmicos do 4º ano da Faculdade de Medicina da USP.
- ** Doutor em Neurofisiologia.

ÁREA CLÍNICA E PREVENTIVA

USO DA COMPUTAÇÃO NO ESTUDO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES: SUA APLICAÇÃO EM LEVANTAMENTO REALIZADO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Miguel A. L. Nicoletis*

Neste Trabalho não consta o resumo. Por ser muito extenso não será publicado na íntegra. Encontra-se a disposição para consulta no Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

- * Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

PROPOSIÇÃO DE METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA TERAPÊUTICA EM ALCOÓLATRAS

Arthur Guerra de Andrade*
Edson Shiguemi Hirata*
Márcia Martins Silveira**
Márcio Antonini Bernik**

RESUMO

Os autores estabelecem um método de avaliação objetivo da eficácia terapêutica no tratamento de alcoólatras, analisando a evolução de um grupo de dezesseis pacientes em tratamento em um hospital público universitário.

Unitermos: Alcoolismo; Avaliação de tratamento.

- * Médico do Grea – Grupo de Estudos de Alcoolismo do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da F.M.U.S.P.
- ** Acadêmicos do 6º ano da F.M.U.S.P.

A SITUAÇÃO DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA FAVELA DO HELIÓPOLIS

Autores:
Cláudio Katsushigue Sakurada
Elise Mitiko Nakauchi
Selma Tika Ohashi
Luís Alberto Takaaki Sera
Rosemarie Midori Shimabukuro
Wu Nan Kwang

RESUMO

Visa este trabalho mostrar, através de levantamento feito na Favela do Heliópolis, a precariedade em que se encontram os Programas de Planejamento Familiar no Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, pela falta de atuação mais efetiva dos órgãos de Saúde.

EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE SAÚDE EM UMA FAVELA

Autores:
Cláudio Katsushigue Sakurada
Edson Shiguemi Hirata
Elise Mitiko Nakauchi
João Shiguelo Yonekura
Selma Tika Ohashi
Yojiro Matsuo

RESUMO

O trabalho consiste no relato da experiência adquirida na implantação de um serviço de Saúde na Favela de Heliópolis-SP. Os autores apresentam a estruturação do serviço e o seu desenvolvimento no decorrer do 1º ano de implantação, mostrando os problemas encontrados e as soluções propostas.

DUAS EXPERIÊNCIAS EM PSICODRAMA NA RECUPERAÇÃO DE DROGADOS

Correa A. J. E.*
Cerizawa C. F.**
Mendes R. H. D.***

RESUMO

Os autores compararam dois grupos diferentes de usuários de drogas submetidos a sessões semanais de psicodrama. O psicodrama ofereceu oportunidade de descobrir conflitos que puderam ser discutidos tanto nas próprias sessões psicodramáticas, como também nas individuais; mesmo que estes problemas não fossem de imediato expostos no psicodrama, mais tarde foram desenvolvidos em outras terapias.

O uso de técnicas psicodramáticas no grupo se revelou mais eficiente do que a terapia individual no que tange a situações envolvendo agressividade.

Os problemas de natureza sexual em ambos os grupos estudados, foram mais facilmente (ou menos dificilmente) discutidos na terapia individual.

Submeter-se à presente terapia propiciou aos comunitários melhor auto-avaliação e abreviou sua permanência em internação.

A auto-avaliação em alguns comunitários, porém, foi de tal forma incisiva, que lhes causou sensação de pânico, e os fez desligar-se do psicodrama no primeiro grupo.

Entre os da Santa Casa Santa Marta, tal fato não ocorreu, pelo menos até o presente.

Pareceu-nos que a não-etilização entre os que faziam psicodrama e os que não o faziam foi extremamente benéfica. Precisamos ter em mente que para uma pessoa com dificuldades de enfrentar situações agressivas, o fato de estar sendo agredida pelos ciúmes alheios é uma grande desvantagem.

* Acadêmico do 6º ano da Faculdade de Medicina da Universidade de São Francisco.

** Acadêmico do 5º ano da Faculdade de Medicina da Universidade de São Francisco.

*** Professor Titular de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade de São Francisco.

DROGAS: ESTUDO EVOLUTIVO ENTRE ESTUDANTES

Horácio Marioni Filho*
Helena Pinheiro da Silva*
José Joaquim Rodrigues Filho*
Markus Traue*
Roberto Reis*
Rui H. Dolácio Mendes**

RESUMO

Os autores realizaram levantamento junto aos estudantes de Medicina de Bragança Paulista (Universidade de São Francisco), tendo verificado que entre 291 acadêmicos entrevistados, 149 (51,2%) já haviam experimentado um ou mais tipos de droga. A incidência maior foi no 4º ano e no 5º, tanto no que tange aos que experimentaram drogas como aos que as usam com frequência.

A droga usada com maior frequência foi o lança-perfume, seguindo-se o álcool e a maconha.

Os usuários de drogas com frequência geralmente experimentaram um número maior de drogas diferentes, se comparados com os que não as usam habitualmente.

Unitermos: drugg addiction, medicine students.

* Acadêmicos do 4º ano da Faculdade de Medicina de São Francisco.

** Professor Titular de Medicina Legal da Faculdade de Medicina São Francisco.

AMBIENTES PROPÍCIOS PARA DROGAS ENTRE ESTUDANTES

Duarte Herculano de Vasconcelos*
Markus Traue*
Mauricio Luiz Lopes*
Rubens Miranda*
Walmir Galvão de Almeida*
Rui Hellmeister Dolácio Mendes**

RESUMO

Os autores estudaram um grupo de 142 alunos que referiam não ter experimentado drogas e um grupo de 149 alunos que as tinham experimentado, matriculados na Faculdade de Medicina da Universidade São Francisco. Não

houve diferença significativa entre os dois grupos em relação ao estado civil dos pais e à religião dos pais.

Entre os que moram em pensão, a maioria nos refere não ter experimentado drogas. Entre os que moram em república, a maioria nos revela já tê-las experimentado. A maioria dos alunos não consegue, porém, morar em pensão os seis anos de curso.

* Acadêmico do 4º ano da Faculdade de Medicina da Universidade de São Francisco.

** Professor Titular de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade de São Francisco.

FATORES DO USO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES

Duarte Hercujano de Vasconcelos*
Martha Massako Kotsubo*
Mauricio Luis Lopes*
Rubens Miranda*
Walmir Galvão de Almeida Passos*
Rui Hellmeister Dolácio Mendes**

RESUMO

Foram entrevistados 290 alunos de Medicina da Universidade São Francisco (de Bragança Paulista) e divididos em dois grupos: o primeiro, dos que já experimentaram algum tipo de droga proibida e um segundo grupo entre os que não as experimentaram. O uso de álcool entre os dois grupos não foi significativamente diferente. Quanto ao fato de se embriagarem com frequência, foi mais comum entre os que já haviam experimentado drogas. Os acadêmicos nos revelaram tomar álcool com muito maior frequência à noite, para comemorar e em festas. Dos 290 entrevistados, 42 (14,5%) nos revelaram usar álcool com frequência.

Unitermos: Alcoolismo-causas, Sociedade e álcool, Álcool entre estudantes.

* Acadêmicos do 4º ano de Medicina da Universidade de São Francisco.

** Professor Titular de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade São Francisco-Bragança Paulista e da Faculdade de Direito de Guarulhos.

A REPERCUSSÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO CICLO GRAVIDO-PUERPERAL SOBRE ALGUNS RESULTADOS PERINATAIS

Alfredo R. Monteiro Fº*
Dinaida T. Monteiro*
Carlos E. Fuchtner*
Angela M. Bacha**
Oswaldo R. Grassiotto**
Aníbal Faúndes***

RESUMO

A partir de 1880 partos únicos, consecutivos, produtos de gestação com 28 ou mais semanas de duração, ocorridos entre outubro/1979 e julho/1981 no Setor de Obstetrícia do DTG/FCM/UNICAMP, os autores identificam as repercussões perinatais da presença de hipertensão arterial materna no ciclo grávido-puerperal. Utilizam uma distinção clínica entre os quadros hipertensivos, em dois grupos: Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG) e Hipertensão Arterial não Específica da Gravidez (HNEG), e quantificam

sua intensidade, de leve a grave. Identificam uma frequência de associação-hipertensão arterial e gravidez – de 29,3% na população estudada.

As principais repercussões sobre os resultados perinatais se evidenciam nas formas moderadas e graves de HNEG e nas formas graves de DHEG, sobre as frequências de baixo peso ao nascer e retardo de crescimento intra uterino, e sobre as taxas de prematuridade e de mortalidade perinatal.

Unitermos: Toxemias da gravidez. Recém-nascido: Baixo peso ao nascer. Prematuridade, Retardo do Crescimento Intra Uterino.

* Acadêmicos – 6º ano de Medicina – FCM/UNICAMP.

** Prof. Assistente – Depto. de Tocoginecologia – FCM/UNICAMP.

*** Prof. Titular – Depto. de Tocoginecologia – FCM/UNICAMP.

TÓXICOS, CRIMINALIDADE E PROSTITUIÇÃO

Autores:
Rui Hellmeister Dolácio Mendes**
José Elias Correa*

RESUMO

Foram entrevistados cinquenta usuários de droga na Fazenda do “Senhor Jesus” em Campinas, São Paulo, cinquenta usuários de drogas na Santa Casa de Santa Marta, em São Paulo – S.P.

Setenta dos entrevistados cometeram pelo menos um delito, tendo sido cinquenta e um deles punidos por um ou mais delitos cometidos, vinte e seis entrevistados cometeram ao todo quarenta e dois delitos que permaneceram impunes até o presente. A impunidade está mais ligada ao quociente de inteligência elevado dos examinados do que à gravidade dos delitos cometidos. Registraram-se também doze casos de jovens que se prostituíam ativamente, um que se prostituía passivamente e um jovem que, passivamente, se entregava a práticas homossexuais efetuando pagamentos pelos serviços prestados.

A homossexualidade foi causa e/ou agravante do hábito de se drogar entre estes últimos quatorze examinados.

* Acadêmico do 6º ano de Medicina da Universidade São Francisco.

** Professor Titular de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade São Francisco – Bragança Paulista e da Faculdade de Direito de Guarulhos.

PRIMIPARIDADE PRECOCE – Estudo Clínico

Eliane M.A.F. Silva*
Augusto Cesar de Oliveira Andrade*
Alberto José Ogata*
Augusto Ignacio Bombonatti*
Lenir Mathias**
Edna Marina Cappi Maia***



RESUMO

São estudadas 86 gestantes primigestas de 13 a 17 anos (Grupo I) assistidas no Hospital de Caridade São Vicente de Paula da F.M. de Jundiaí nos anos de 1981 a 1982. Saliendam neste grupo assistência pré-natal em 97,7% dos casos.

Comparam este grupo de gestantes com outro constituído por 80 primigestas de 12 a 17 anos, com 28,7% de as-

sistência pré-natal (Grupo II).

O Grupo I mostra 58,1% casos de intercorrências durante a gestação e o Grupo II, 83,6%.

A idade gestacional menor que 37 semanas foi no Grupo I de 11,6% e no Grupo II, 31,2%.

Os recém-nascidos com peso menor que 2550g foi menor no Grupo I (14,0 e 21,3%).

Mortalidade perinatal ocorreu apenas no Grupo II (3,7%).

Os autores concluem que as melhores informações e cuidados psicológicos atuais permitem que a adolescente procure assistência pré-natal, o que lhe proporciona um bom prognóstico obstétrico.

Ressaltam que neste grupo de pacientes a hipertensão arterial mais freqüentemente quando comparada a população em geral.

Unitermos: A jovem primipara. Complicações obstétricas.
Key-words: The young primipara. Obstetric complications.

* Acadêmicos da F.M.J.

** Professor Titular da Disciplina de Obstetrícia da F.M.J.

*** Assistente da Clínica Obstétrica da F.M.J.

TESTE DA ESTIMULAÇÃO SÔNICA – ESTUDO DA RESPOSTA CARDÍACA FETAL NORMAL

Eduardo P. Fakiani*
Gustavo L. F. Kesselring*
Joaquim F. A. Claro*
Marcelo Zugaib**
Rosa M. S. Ruocco***
Bussâmara Neme****



RESUMO

Foram analisadas 50 gestantes de baixo risco, com idade gestacional entre 34 e 40 semanas, submetidas à estimulação sônica (ES), objetivando-se caracterizar, qualitativa e quantitativamente, a resposta cardíaca fetal provocada por teste padronizado de ES, com buzina de bicicleta. A resposta cardioaceleratória provocada era medida pela máxima amplitude (A) do ascenso e pela duração (D) da aceleração cardíaca. Todos os conceptos responderam ao ES com incremento brusco da fcf, exibindo respostas características, gritantes e reprodutíveis; em 10% dos casos observou-se bradicardia transitória antecedendo a resposta. A análise estatística dos resultados permitiu concluir que A e D da resposta cardíaca fetal provocada seguem modelo de distribuição normal. Os valores médios e os desvios-padrão para A e D foram $33,3 \pm 9,62$ e $368,4 \pm 125,10$, respectivamente. A menor resposta observada foi: A = 20bpm e D = 180 seg.

*Acadêmico da FMUSP.

**Prof. Adjunto da Clínica Obstétrica da FMUSP.

***Residente da Clínica Obstétrica da FMUSP.

****Prof. Titular da Clínica Obstétrica da FMUSP.

ASPECTOS CLÍNICO-EVOLUTIVOS DAS HEPATITES VIRAIS AGUDAS TIPO A E B, COM ÊNFASE PARA HEPATITE AGUDA A DE CURSO PROLONGADO

Dahir Ramos de Andrade Junior*
Dahir Ramos de Andrade**

RESUMO

Foram estudados 37 casos de hepatites virais agudas, divididos em 3 grupos: 14 casos de Hepatite Aguda tipo A, 16 casos de Hepatite Aguda tipo B e 7 casos de Hepatite Aguda AgHBs negativo constituindo o Grupo A Presuntivo. Efetuamos comparações clínico-bioquímico-evolutivas entre os 3 grupos.

Não foram encontradas diferenças significativas entre HVA e HVB, no nível máximo de aminotransferases e na evolução de ALT em relação a AST. Na HVB o pico de bilirrubinas é maior do que na HVA. As duas hepatites diferiram na distribuição dos casos por idade, havendo na HVA predomínio em faixas etárias menores em relação à HVB. Com estes dados tecemos comentários e sugerimos explicações para diferenças entre HVA e HVB. Finalmente o GAP é comparado com o grupo HVA sendo as diferenças encontradas comentadas em particular.

Na análise evolutiva, 5 casos de HVA apresentaram curso prolongado, inclusive 1 caso com evolução superior a 38,7 semanas. Propomos justificativas fisiopatológicas para o fato, baseado em dados recentes da literatura. Comenta-se possível relação entre o nível sócio-econômico dos pacientes e a faixa de incidência de HVA observado neste estudo. Na evolução dos casos de HVB, existem 5 casos com curso prolongado, um dos quais chegou a 51 semanas, com índices bioquímicos ainda alterados e aspecto histológico sugerindo cronificação. Este caso é discutido em particular, analisando sua evolução bioquímica e o comportamento dos marcadores virais de AgHBs e AgHBe.

* Sextanista da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

** Assistente-Doutor da Clínica de Doenças Tropicais e Infeciosas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Orientador do trabalho.

VENTRICULOGRAFIA CARDÍACA EM CÃES SUBMETIDOS A VENTILAÇÃO DE ALTA FREQUÊNCIA EM JATOS E VENTILAÇÃO COM PRESSÃO POSITIVA INTERMITENTE

Autores:
Alberto Caputi*
André Luís Montagnini**
Flavio Takaoka*
José Mauro Kutner**

RESUMO

Foram realizadas ventriculografias direita e esquerda durante Ventilação de Alta Frequência em Jatros (VAFJ) e Ventilação com Pressão Positiva Intermitente (VPPI) em 10 cães machos, com peso médio de $16,8 \pm 3,92$ kg, cada um sendo o seu próprio controle. Os parâmetros ventilatórios iniciais foram ajustados: VAFJ-freqüência respiratória de 200 ciclos por minuto; relação inspiração/expiração 1:2; VPPI-volume corrente de 15 a 20 ml/kg; freqüência respiratória de 15 ciclos por minuto; relação inspiração/expiração 1:2; foi tentada a obtenção do mesmo padrão ventilatório nos dois grupos. A ventriculografia foi feita utilizando-se um cateter tipo Angio nº 7. Foi injetado contraste radiopaco: 1,2 ml/kg, pressão de 500mmHg e velocidade fixa de 15 ml/seg. As medidas do volume ventricular esquerdo baseando-se em método proposto por Dodge e as do ventrículo direito em método proposto por Ida.

A análise estatística não demonstrou diferença significativa nos volumes ventriculares quando se comparam os dois métodos de ventilação.

Concluimos que apesar do conceito de que a VAFJ causa uma menor depressão hemodinâmica quando comparada à VPPI, os volumes ventriculares não diferem em cães normovolêmicos e normoventilados nos dois métodos de ventilação.

* Médicos Assistentes da Disciplina de Anestesiologia do HCFMUSP.

** Acadêmicos do 6º ano da FMUSP.

CARCINOMA MICROINVASIVO DE COLO UTERINO NA CLÍNICA GINECOLÓGICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP – ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E PROPEDEÚTICOS

Eduardo P. Fakiani*
Gustavo L. F. Kesselring*
Joaquim F. A. Claro*
Shoju Tojo**
Walter Pinheiro**
Roberto Filassi***

RESUMO

Foram analisados 32 casos de carcinoma micro-invasor na Clínica Ginecológica do HC – FMUSP no período de 1974 a 1983, material este proveniente de conização ou histerectomia.

Mediante o estudo realizado os autores concluem que a incidência de CMI é baixa em relação aos demais estádios de carcinoma cérvico-uterino e que os dados epidemiológicos são similares aos demais estádios. A idade média das pacientes é intermediária entre as do carcinoma “in situ” e as do estadio Ib. O diagnóstico é mais fácil de ser realizado pelos métodos de detecção do que o carcinoma “in situ” e o quadro clínico é mais exuberante do que esse último, porém apenas a biópsia simples não é suficiente.

* Acadêmico da FMUSP.

** Assistente da Clínica Ginecológica da FMUSP.

*** Pós-Graduando da Clínica Ginecológica da FMUSP.

ÁREA DE CIRURGIA

VENCEDOR DO POC DE 1984

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DE FATORES DE COAGULAÇÃO E PLAQUETAS EM SANGUE ESTOCADO, COM SUAS IMPLICAÇÕES NA TRANSFUSÃO EM PACIENTES CLÍNICOS E CIRÚRGICOS

Autores:
André Luís Montagnini*
José Mauro Kutner*
Kátia Ramos Moreira Leite*
Mauro Figueiredo Carvalho de Andrade*
Milton Jacob Bechara**
Vera Lúcia Ribeiro Fuess*

Orientador:
Prof. Dr. Berilo Langer

RESUMO

Os autores fazem um breve apanhado sobre o comprometimento da coagulabilidade e da atividade plaquetária que se desenvolve no sangue total estocado.

As possíveis alterações na função plástica das plaquetas ainda não foram avaliadas e os autores propõem o uso da tromboelastografia para este fim.

Quinze bolsas de sangue total anticoagulado com CPDA-1, conservadas a 4º C, foram submetidas às provas laboratoriais: TP, TTPA, Fatores V e VIII, contagem de plaquetas, adesividade plaquetária, agregabilidade plaquetária e tromboelastografia de plasma rico e de plasma pobre em plaquetas, por 15 dias consecutivos.

Os resultados mostraram diminuição progressiva dos fatores V e VIII e elevação dos Tempos de Protrombina e de Tromboplastina Parcial Ativada; porém, até o 10º dia de estudo, mantiveram-se dentro dos limites considerados fora de risco hemorrágico.

Em relação às plaquetas, houve uma redução de mais de 50% de seu número após 10 dias de estocagem; até o quarto dia de estocagem, entretanto, o número de plaquetas permaneceu acima de 80000/mm³, número este considerado mínimo para o equilíbrio da hemostasia.

A tromboelastografia mostrou diferença significativa entre os valores encontrados no plasma rico em plaquetas e no plasma pobre em plaquetas, o que sugere que, apesar de estarem em menor número e terem sua agregação inibida, as plaquetas ainda desempenham função plástica no coágulo.

* Acadêmicos do 6º ano da FMUSP.

** Residente de Cirurgia do HC da FMUSP.

MENÇÃO HONROSA DO POC-1984

ISOLAMENTO E TRANSPLANTE DE ILHOTAS DE LANGERHANS PARA REVERSÃO DE DIABETES MELLITUS INDUZIDO POR STREPTOZOTOCIN EM RATOS “INBRED” E “OUTBRED”

Autores:
Mauro Nishi*
Fumio Miasiro*
Nilton Tokio Kawahara*
Aguires Henrique*
Cleide Kioco Matsuda**

No presente trabalho realizamos transplante de ilhotas de Langerhans em animais previamente tornadas diabéticas com o uso de streptozotocin. O isolamento das Ilhotas de Langerhans foi baseado no método preconizado por Lacy e Kostianovski(*), ao qual se introduziu modificações, que no decorrer dos experimentos mostraram resultados mais satisfatórios. Realizamos transplante tanto em animais isogênicos quanto em alogênicos para avaliarmos a viabilidade do método e a influência da rejeição.

(*) Lacy, P.E. & Kostianowisky, M. Method for the isolation of intact islets of Langerhans from the rat pancreas.

(*) Lacy, P.E. & Kostianowisky, M. Method for the isolation of intact islets of Langerhans from the rat pancreas. *Diabetes* 16: 35. 1967.

* Acadêmicos do 6º ano da FMUSP.

** Bióloga.

MENÇÃO HONROSA DO POC DE 1984 NA ÁREA DE CIRURGIA

ESTUDO EXPERIMENTAL DA INTERAÇÃO ENTRE CICATRIZAÇÃO E CRESCIMENTO TUMORAL

Autores:

Ac. Laerte Noznica*
Ac. Fábio Turri*
Ac. Roberto Hyun Dae Shin*
Ac. Maria Cecilia da Matta Rivitti*
Biol. Elizabete Hiroe Minami**

Orientador:

Prof. Dr. Ernesto Lima Gonçalves

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Extensos trabalhos são publicados sobre o processo de cicatrização sob diversos fatores ambientais e nutricionais.

Modolin e col. (1), concluíram que há um prejuízo substancial no processo cicatricial nos animais submetidos à dieta hipoproteica. Outros autores, T.T. Irwin (2), e Bozzatti e col. (3), trabalhando com grupo de animais mal nutridos ou hiper alimentados, obtiveram resultados semelhantes, ou seja, diminuição da força tênsil no primeiro grupo e aumento da taxa de colágeno no segundo grupo de animais. Outro tipo de pesquisa extensamente feita refere ao processo de crescimento tumoral. Estudando o modelo de crescimento de tumores malignos, Daly e col. (4) concluíram que a carência protéico calórica inibe o crescimento tumoral, assim como a imuno-competência. Neste experimento, pretendemos avaliar as possíveis interações existentes entre o crescimento tumoral e o processo de cicatrização na mesma unidade biológica.

CONCLUSÃO

Feitos os comentários dos resultados acima expostos, podemos concluir que, nas condições de nossa experiência, o processo cicatricial e o crescimento tumoral são duas entidades patológicas que interagem no hospedeiro de forma independente, sem que uma situação prejudique ou beneficie a outra, quando analisadas em seu aspecto evolutivo no organismo. Quando analisamos o metabolismo do nitrogênio, notamos ser mais semelhante entre os grupos CT e T, do que entre os grupos CT e C, mostrando nítida prevalência do processo tumoral em relação ao cicatricial no organismo.

* Acadêmicos da FMUSP.

** Bióloga.

DEFERENTOGRAFIA: ESTUDO EXPERIMENTAL

Admar Concon Filho*
Luiz Gonzaga Dadalt Filho*
Carlos Arturo Levi D'Ancona**
Nelson Rodrigues Netto Jr.***

A realização da deferentografia pode levar à obstrução do ducto deferente. Consideram-se como causas prováveis de obstrução do deferente o traumatismo causado pela solução radiopaca e pela agulha utilizada na realização do exame. Com a finalidade de confirmar as possíveis causas, foi

realizado um modelo experimental em ratos os quais foram divididos em 4 grupos: GRUPO A – Controle; GRUPO B – Soro Fisiológico; GRUPO C – Hypaque; GRUPO D – Hypaque + Soro Fisiológico. Através do estudo histopatológico não se observou estenose no local da punção e o contraste provocou 5% de estenose nos deferentes estudados.

* Acadêmico de Medicina.

** Professor Assistente da Disciplina de Urologia FCM UNICAMP.

*** Chefe de Disciplina de Urologia, FCM UNICAMP, Professor livre Docente de Urologia da Faculdade de Medicina da U.S.P.

DIAGNÓSTICO DE AGENESIA BILATERAL DE CANAL DEFERENTE

Eduardo Pires Fakiani*
Gustavo Luiz F. Kesselring*
Joaquim F. de A. Claro*
Nelson Rodrigues Netto Jr.**
Gélsio B. Sruzon***
Gustavo Caserta Lemos***

RESUMO

A agenesia bilateral do canal deferente é entidade rara cuja incidência varia de 2 a 6,3% dentre os casos de azoospermia.

Foram analisados no presente estudo 28 pacientes azoospermicos, com suposição diagnóstica de agenesia bilateral do canal deferente.

Todos os pacientes foram submetidos a estudo do sêmen por determinação do Ph, volume ejaculado, nível de frutose e ácido cítrico. Foram também, em todos os pacientes, realizadas dosagens hormonais de FSH, LH, Testosterona e Prolactina. Em 18 pacientes procedeu-se à exploração cirúrgica escrotal.

Conclui-se que a exploração cirúrgica é um procedimento dispensável na vigência de pacientes azoospermicos com pH diminuído (menor que 7), volume ejaculado reduzido, frutose muito diminuída ou com valores indosáveis e ácido cítrico elevado.

As dosagens hormonais encontram-se dentro dos valores normais, oferecendo entretanto subsídio para o diagnóstico diferencial de outras enfermidades como o hipoadrogonismo.

* Acadêmico da FMUSP.

** Professor Docente Livre de Urologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

*** Médico do Serviço de Urologia do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo.

ESTUDO COMPARATIVO DE DIAGNÓSTICO PRÉ E PÓS CIRÚRGICO EM 50 CASOS DE TIREOIDEOPATIAS

Angela Maria Borri*
Ari Stiel Radu*
Heloisa Fuzita Ionemoto*
Leonardo Schwartzman*
Marina Biseo*
Fares Rahal**

RESUMO

Os autores estudaram 50 casos de tireoideopatias no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo com fi-

nalidade de comparar os diversos métodos diagnósticos pré-operatórios com o resultado do exame anátomo-patológico.

Chegaram à conclusão que os dados do exame físico e anamnese do portador de patologia de tireóide bem como os exames laboratoriais atualmente usados em nosso serviço não são suficientes para se afastar uma possível malignidade da doença ou indicar com precisão a cirurgia.

* Acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

** Professor Pleno Livre Docente de Clínica Cirúrgica do Depto. de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

ESTUDO DA DURA MATER HOMÓLOGA IMPLANTADA NA VIA DE SAÍDA DO VENTRÍCULO DIREITO COM SUA FACE PERIOSTAL OU ARACNOIDAL VOLTADA PARA A CAVIDADE

Eduardo Caetano de Lima*
Paulo Manuel Pêgo-Fernandes*
Roberto Costa**
José Luiz Amuratti Gonçalves***
Lúcio Murilo dos Santos***
Antonio Figueiredo Quintal***

Orientadores:

Prof. Dr. Noedir A.G. Stolf****
Prof. Dr. Egas Armelin****

RESUMO

Depois da remoção cirúrgica de uma porção da parede cardíaca, enxertos de dura-máter homóloga foram suturados às bordas da incisão na parede esternocostal do ventrículo direito do coração de cão e recuperados após 1, 4, 6 e 8 semanas de implante. Tipos teciduais representativos foram preparados e estudados no MOC e ME. Os objetivos principais foram estudar alterações morfológicas nos enxertos de dura-máter usados para reparar as lesões ou defeitos na parede cardíaca e comparar alterações nas faces periostal e aracnoidal dos enxertos depois de serem implantados por períodos variáveis de tempo.

Após uma semana de implante, uma camada amorfa de fibrina foi depositada sobre ou perto da superfície luminal do enxerto original de dura-máter. Após quatro semanas, um processo de remodelação era aparente abaixo da face luminal do enxerto. Embora uma grande concentração de fibrina ainda estivesse presente neste tempo, havia também um aumento no número de componentes fibrilares e celulares dentro do implante. Grande número de macrófagos e fibroblastos eram visíveis ao longo deste tempo, com novo colágeno. Na sexta semana de implante, observaram-se também uma abundância de fibroblastos ativos, presença de colágeno normal e um material escuro interpretado como componentes de tecido conjuntivo sintetizados recentemente, depósitos de fibrina e/ou colágeno em degeneração. Durante este período notou-se fagocitose da fibrina remanescente, indicando uma continuação do processo de remodelação na face luminal. Finalmente, após oito semanas de implante, observou-se que o enxerto original densamente fibroso e relativamente acelular tornou-se infiltrado com várias células sanguíneas vasculares.

* Médico Residente do Departamento de Cirurgia do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

** Médico Assistente do Instituto do Coração do H.C. da FMUSP.

*** Acadêmico da FMUSP.

**** Prof. Adjunto da Disciplina de Cirurgia Torácica da FMUSP.

***** Diretor da Divisão de Experimentação do Instituto do Coração do HC da FMUSP.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A RESSECÇÃO TRANSURETRAL DA PROSTATA E A URETROTOMIA ENDOSCÓPICA DA URETRA PROSTÁTICA

Admar Concon Filho*
Adilson Antonio Gouveia*
Carlos Arturo Levi D'Ancona**
Nelson Rodrigues Netto Jr.***

A ressecção transuretral da próstata tornou-se uma das operações mais realizadas nos casos de hiperplasia da próstata. Nos pacientes que apresentam próstata pequenas a uretrotomia endoscópica da uretra prostática é facilmente realizável e não apresenta o inconveniente da ejaculação retrógrada. Realizamos um estudo prospectivo com a finalidade de comparar as duas técnicas e utilizamos como meios de avaliação a sintomatologia dos pacientes e a fluxometria. Os resultados obtidos demonstraram que a uretrotomia endoscópica da uretra prostática é insignificativamente melhor que a ressecção transuretral da próstata quanto a fluxometria. A melhora da sintomatologia foi semelhante nos dois grupos.

* Acadêmico de Medicina – FCM UNICAMP.

** Professor Assistente da Disciplina de Urologia – FCM UNICAMP

*** Chefe da Disciplina de Urologia, FCM UNICAMP, Professor Livre Docente de Urologia – U.S.P.

ÁREA DE CIRURGIA

TRATAMENTO DO CARCINOMA MICROINVASOR DO COLO DO ÚTERO NA CLÍNICA GINECOLÓGICA DA FMUSP

Eduardo P. Fakiani*
Gustavo L.F. Kesselring*
Joaquim F.A. Claro*
Walter Pinheiro**
Nilson R. Melo***
Shoju Tojo**

RESUMO

Foram estudados 29 casos de carcinomas microinvasores do colo uterino atendidos na Clínica Ginecológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Adotamos, como definição, a invasão astromal não maior que 5mm. Demos especial atenção à presença de invasão ou embolização vasculo-linfática nos capilares e vasos vizinhos à neoplasia. Em 21 oportunidades não se observou tal pormenor, enquanto que em 8 (27,5%) notou-se a ocorrência. Pressupondo-se representar a embolização vasculo-linfática fato denunciador de pior prognóstico, nosso protocolo de conduta recomendava, nessas circunstâncias, medidas radicais cirúrgicas ou radioterápicas, iguais às adotadas no carcinoma-invasor. Ausente a invasão ou embolização vasculo-linfática procedemos, na maioria das oportunidades, a condutas conservadoras, similares àquelas que empregamos nos carcinomas "in situ". Obedecendo a tais critérios, entre as 21 pacientes sem invasão ou embolização vasculo-linfáticas, foram realizadas: amputações simples em 3 casos; amputa-

ções alargadas em 6; histerectomias abdominais em 9; histerectomia vaginal em 1 e operação de Wertheim-Meigs em 2. As outras 8 doentes submeteram-se a operações de Wertheim-Meigs + radioterapia 1 e radioterapia exclusiva 2. O seguimento dessas doentes prolongou-se desde meses até 5 anos ou mais, estando nesta última eventualidade, 44,8% dos casos. A rigorosa avaliação clínico-propedêutica empregada na preservação dessas pacientes permitiu detectar somente em 1 oportunidade recidiva em cúpula vaginal de um caso submetido anteriormente à operação de Wertheim-Meigs.

A referida recidiva foi surpreendida após 3 anos de tratamento inicial, e era um caso no qual haviam vários focos de microinvasão, a mais profunda a 4mm, e presente embolização vasculo-linfática.

* Acadêmico da FMUSP.

** Assistente da Clínica Ginecológica da FMUSP.

*** Pós-Graduando da Clínica Ginecológica da FMUSP.

EFEITOS HEMODINÂMICOS DA ESTIMULAÇÃO VENTRICULAR E ÁTRIO-VENTRICULAR SEQUENCIAL

Luiz Felipe Pinho Moreira*
Paulo Manuel Pêgo-Fernandes*
Eduardo Caetano de Lima*
Pedro Luiz de Brito**
Alberto Luiz Moura dos Santos**
Alexandre Janotti**

Orientador:
Dr. Roberto Costa***
Prof. Dr. Egas Armelin****

RESUMO

Foram estudados os efeitos hemodinâmicos da estimulação ventricular e átrio-ventricular (A-V) sequencial em cães previamente submetidos a bloqueio cirúrgico da condução átrio-ventricular.

Observa-se neste estudo que não houve uma sincronização átrio-ventricular adequada com a estimulação A-V sequencial devido a frequência atrial própria dos animais.

Em relação ao índice cardíaco, a estimulação A-V sequencial leva a uma melhora de 8% em relação a estimulação ventricular. Os resultados obtidos, por outro lado, se devem em parte aos casos em que os batimentos atriais e ventriculares estavam perfeitamente sincronizados.

Quando analisa-se o desempenho ventricular esquerdo e as pressões na aorta e na artéria pulmonar, não é observada nenhuma alteração significativa desses parâmetros com a estimulação A-V sequencial.

Conclui-se que a estimulação A-V sequencial em pacientes portadores de bloqueios da condução átrio-ventricular leva a uma melhora muito pequena do débito cardíaco e do desempenho ventricular devido as falhas de sincronismo dependentes da frequência sinusal.

*Médico Residente do Departamento de Cirurgia do Hospital das Clínicas (H.C.) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

**Acadêmico da FMUSP.

***Médico Assistente Chefe do Grupo de Marca-passo do Instituto do coração do H.C. da FMUSP.

****Diretor da Divisão de Experimentação do Instituto do Coração do H.C. da FMUSP.

